



**INSTITUTO DAS FILHAS DO DIVINO ZELO**  
**Província Nossa Senhora do Rogate**

**Enviai, Senhor, apóstolos  
santos à vossa Igreja.**

**RETIRO MENSAL – Maio/2018**

*Todos perseveravam unânimes na oração,  
juntamente com Maria, a Mãe de Jesus (cf. At 1,14)*

**“ENTREGUES TOTALMENTE À MARIA”**

*- Sugere-se que durante o tempo do Retiro se reserve um tempo especial para a oração do Santo Rosário, meditando com a Virgem Santíssima a vida de nosso Senhor Jesus Cristo. Não sendo possível, que ao menos se reze o Santo Terço.*

**INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO**

Ó Divino Amor, ó vínculo sagrado que unis o Pai e o Filho, Espírito onipotente, fiel consolador dos aflitos, penetrai nos abismos profundos de meu coração e fazei aí brilhar vossa resplandecente luz. Derramai vosso doce orvalho sobre esta terra deserta, a fim de fazer cessar sua longa aridez. Enviai os dardos celestes de vosso amor até o santuário de minha alma, de modo que, nela penetrando, acendam chamas ardentes que consumam todas as minhas fraquezas, minhas negligências e meus langores. Vinde, vinde doce Consolador das almas desoladas, refúgio no perigo e protetor da aflição desamparada. Vinde, Vós que lavais as almas de suas manchas e que curais suas chagas. Vinde, força dos fracos, apoio daqueles que caem. Vinde, doutor dos humildes e vencedor dos orgulhosos. Vinde, pai dos órfãos, esperança dos pobres, tesouro dos que estão na indigência. Vinde, estrela dos navegantes, porto seguro dos naufragos. Vinde, força dos vivos e salvação dos moribundos. Vinde, ó Espírito Santo, vinde e tende piedade de mim. Tornai minha alma simples, dócil e fiel, e condescendei com minha fraqueza. Condescendei, com tanta bondade, que minha pequenez encontre graça diante de vossa grandeza infinita, minha impotência diante de vossa força, minhas ofensas diante da multidão de vossas misericórdias. Amém. (*Santo Agostinho*)

**DO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS (1,46-56)**

E Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre. Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa. **Palavra da Salvação.**

**EM ORAÇÃO COM O MAGISTÉRIO**

O *Magnificat* é um cântico que revela em filigrana a espiritualidade dos *anawim* bíblicos, isto é, daqueles fiéis que se reconhecem "pobres" não só no desapego

de qualquer idolatria da riqueza e do poder, mas também na humildade profunda do coração, despojado da tentação do orgulho, aberto à irrupção da graça divina que salva. De fato, todo o *Magnificat* está assinalado por esta "humildade", em grego *tapeinosis*, que indica uma situação de humildade e pobreza concretas.

O primeiro movimento do cântico mariano (cf. *Lc 1, 46-50*) é uma espécie de voz solista que se eleva em direção ao céu para alcançar o Senhor. Com efeito, observa-se o ressoar constante da primeira pessoa: "A minha alma... o meu espírito... meu salvador... chamar-me-ão bem-aventurada... fez grandes coisas em mim...". A alma da oração é, portanto, a celebração da graça divina que transbordou no coração e na existência de Maria, tornando-a a Mãe do Senhor. Ouvimos precisamente a voz de Nossa Senhora que fala assim do seu Salvador, que fez maravilhas na sua alma e no seu corpo.

A estrutura íntima do seu canto é, portanto, o louvor, o agradecimento, a alegria reconhecedora. Mas este testemunho pessoal não é solitário, intimista ou puramente individualista, porque a Virgem Mãe está consciente de ter uma missão a cumprir pela humanidade e a sua vicissitude insere-se no âmbito da história da salvação. E assim pode-se dizer: "A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem" (v. 50). Com este louvor ao Senhor, Nossa Senhora dá voz à todas as criaturas remidas, que no seu "Fiat", assim como na figura de Jesus nascido da Virgem, encontram a misericórdia de Deus.

Neste ponto desenvolve-se o segundo movimento poético e espiritual do *Magnificat* (cf. vv. 51-55). Ele possui uma tonalidade mais coral, como que se à voz de Maria se associasse a da inteira comunidade dos fiéis que celebram as opções surpreendentes de Deus. No original grego do Evangelho de Lucas temos sete verbos no aoristo, que indicam igual número de ações que o Senhor realiza de modo permanente na história: "Manifestou o poder do seu braço... dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens... despediu os ricos... acolheu Israel".

Neste septenário de obras divinas é evidente o "estilo" no qual o Senhor da história inspira o seu comportamento: Ele declara-se da parte dos últimos. O seu projeto com frequência está escondido sob o terreno obscuro das vicissitudes humanas, que veem triunfar "os soberbos, os poderosos e os ricos". Contudo a sua força secreta está destinada a revelar-se no final, para mostrar quem são os verdadeiros prediletos de Deus: "Os que o temem", fiéis à sua palavra; "os humildes, os famintos, Israel seu servo", isto é, a comunidade do povo de Deus que, como Maria, está constituída por aqueles que são "pobres", puros e simples de coração. É aquele "pequeno rebanho" que está convidado a não temer porque ao Pai aprouve conceder-lhe o seu reino (cf. *Lc 12,32*). E assim este cântico nos convida a associar-nos a este pequeno rebanho, a ser realmente membros do Povo de Deus na pureza e na simplicidade do coração, no amor de Deus.

Aceitemos então o convite que, no seu comentário ao texto do *Magnificat*, nos dirige Santo Ambrósio. O grande Doutor da Igreja diz: "Esteja em cada um a alma de Maria que engrandece o Senhor, esteja em todos o espírito de Maria que exulta em Deus; se, segundo a carne, uma só é a mãe de Cristo, segundo a fé todas as almas geram Cristo; de fato, cada uma acolhe em si o Verbo de Deus... A alma de Maria engrandece o Senhor, e o seu espírito exulta em Deus, porque, consagrada com a alma e com o espírito ao Pai e ao Filho, ela adora com afeto devoto um só Deus, do qual tudo provém, e um só Senhor, em virtude do qual todas as coisas existem" (*Exposição do Evangelho segundo Lucas, 2, 26-27: SAEMO, XI, Milão-Roma 1978, p. 169*).

Neste maravilhoso comentário do *Magnificat* de Santo Ambrósio, sensibiliza-nos de modo particular a palavra surpreendente: "Se, segundo a carne, uma só é a mãe de Cristo, segundo a fé todas as almas geram Cristo: de fato cada uma acolhe em si o Verbo de Deus". Assim o santo Doutor, interpretando as palavras de Nossa Senhora, convida-nos a fazer com que o Senhor encontre um abrigo em nossa alma e em nossa vida. Não devemos apenas levá-lo no coração, mas devemos levá-lo ao mundo, de forma que também nós possamos

gerar Cristo para o nosso tempo. Peçamos ao Senhor que nos ajude a *magnificá-lo* com o Espírito e com a alma de Maria e a levar de novo Cristo ao nosso mundo.<sup>1</sup>

#### EM ORAÇÃO COM O FUNDADOR

Assim escreve Santo Aníbal Maria aos seus filhos espirituais:

Eu sei, queridos filhos, que vós amais a Santíssima Virgem, e estou satisfeito, mas, convido-vos a amá-la sempre mais. [...] Espero que a devoção à Santíssima Virgem seja uma das características mais especiais da nossa pequena Obra”. [...] Estou certo de que esta pequena comunidade deve atrair um amor muito especial da grande Mãe de Deus sobre ela. Ela ama muito os juvenzinhos de cada Instituto Religioso [...], mas devemos dizer que ama com maior ternura a comunidade dos Consagrados [...] àquele Divino mandamento de Nosso Senhor Jesus Cristo: ‘Rogai ao Senhor da messe que envie operários à vossa messe’. Como essa grande Senhora não terá um prazer imenso nesta oração, que tem a maior glória de Deus e o maior bem das almas?”

Um filho ou filha espiritual de santo Aníbal, que não ama de modo particular a Santíssima Virgem Maria, não pode ser um verdadeiro Rogacionista, uma verdadeira Filha do Divino Zelo. O amor à Maria é sim, uma característica especial dos Rogacionistas e das Filhas do Divino Zelo. O amor à Maria, que foi inculcado em Aníbal Maria desde os primeiros anos, no colégio dos Padres Cistercienses em Messina, pelo Pe. Ascanio Foti, só cresceu com o passar dos anos. Ele se sentia particularmente protegido por Maria e se gloriava de ter recebido como primeiro nome, o de Maria, com o qual fazia questão ao assinar seus escritos: *Maria Annibale Di Francia*. Consta que, em uma ocasião solene, ele dirigiu essa exortação ao povo: *“Felizes e mil vezes felizes quem tem a sorte de trazer um magnífico nome, porque Deus lhe dará graças especiais. Exorto a todos os pais e mães de família, a colocar nos seus filhos este nome. Eu já tive a sorte de ter como primeiro nome o de Maria. Meus pais eram muito devotos deste Nome e por isso o colocou em todos os seus filhos”*.

O fogo de amor pelo Senhor e por sua santa Mãe, o devorava, e ele sentia necessidade de difundir também externamente e inflamar os corações de todos os seus irmãos e irmãs. Se Aníbal Maria era, desde jovem, eficaz nas suas pregações, pode-se imaginar como terá sido depois de sacerdote, de educador e de fundador. Para tornar clara a eficácia de suas exortações no amor à Maria, trazemos um episódio narrado por Pe. Carmelo Drago:

*“Sobre a devoção do Padre à Santíssima Virgem, relato um dos muitos episódios brilhantes e engenhosos, ligados à inauguração da Imagem da Virgem Imaculada, que se venera em nossa capela de Ória. O Padre vinha falando conosco várias vezes para nos deixar na expectativa. E finalmente, ele disse que já tinha encomendado e que ela chegaria em poucos dias. Quando chegou, ele nos mostrou a caixa na qual estava empacotada, mas não nos deixou ver a estátua, apesar de todos estarem tremendo de vontade de vê-la. O Padre disse que antes de abrir e ver a imagem, devíamos fazer um tríduo de preparação com orações e cânticos. Naqueles três dias, ele nos falou, como só ele sabia falar, do amor e da devoção para com a Santíssima Virgem. Finalmente chegou o terceiro dia. Mandou-nos preparar a Igreja para a festa; queria tapetes, pequenos cartazes e faixas nas paredes da casa, elogiando a Santíssima Virgem Imaculada com os títulos mais belos e expressivos. Mandou preparar também, um andor para levar a sagrada imagem em procissão. Na noite do dia anterior, porém, ele mandou chamar a mim e o Irmão Giuseppe e mostrou-nos onde deveríamos levar e esconder a estátua: uma espécie de corredor longo e completamente escuro, no porão da casa. A caixa, porém, vazia, ele deixou no mesmo lugar pelos três dias, fechada e preparada, assim como veio da fábrica. De manhã, após todos estarem vestidos*

---

<sup>1</sup> PAPA BENTO XVI. Audiência Geral. Magnificat: cântico da Virgem Maria. Quarta-feira, 15 de Fevereiro, 2006.

*para uma festa, fomos juntos com o Padre ao lugar onde estava a caixa. Também ele estava vestido de batina e estola, pronto para celebrar e abençoar. Mas, qual foi o nosso desapontamento, quando, aberta a caixa, ela estava vazia. O Padre então disse: 'A Mística Pomba voou para outro lugar. Vamos procurá-la. Talvez esteja escondida em algum canto afastado da casa'. Eis que, pregando e cantando, giramos pelos corredores, procurando em todos os lugares da casa, pelos cantos do jardim, pelo bosque, sempre com o andor vazio... E nada, não a encontramos. Voltamos para casa e continuamos procurando, inclusive nos ambientes escuros do porão. E, finalmente, à luz fraca das velas, a vimos no final de um longo corredor. Era indescritível a alegria de todos que a louvavam: 'Viva Maria Imaculada!' Pegamos a imagem e a levamos para a Igreja, onde o Padre, depois de benzê-la, usou palavras apropriadas para a ocasião, como ele bem sabia fazer, arrancando lágrimas de emoção. A procissão continuou, com cantos e pregações. Atravessamos toda a casa, subimos no terraço, fomos para o jardim, onde foram lidos alguns dos nossos pequenos sermões, preparados para a ocasião. Finalmente, foi levada à Igreja e colocada sobre um pequeno e provisório altar, aguardando a preparação do seu próprio nicho".*

Inspirado por Luís Maria Grignon de Montfort, Aníbal Maria escreveu e pronunciou em 10 de junho de 1888, a sua primeira Consagração para se tornar um Escravo de Jesus por Maria: *"Ó soberana Senhora minha, amorosíssima Maria Imaculada, aos vossos pés me prostro, eu que não sou digno de ser teu filho, vos suplico que me concedas a graça de me tornar um verdadeiro escravo teu para ser um verdadeiro escravo de Jesus! Minha Rainha, eu sou um verdadeiro filho pródigo, que depois de 30 anos, e especialmente 20 de extraviado, quero voltar à do Pai, não mais como seu filho, mas como escravo absoluto, em perfeita e total escravidão da alma e do corpo, do pensamento, da liberdade, da vontade, da vida e da morte. Vós, ó Santíssima Virgem, receba-me à porta da casa do meu Sumo Rei, e pela primeira vez, dignai-vos aceitar-me por primeiro, como escravo, na mesma escravidão com a qual pretendo dar-me todo ao teu Filho. Oh, conceda-me esta graça, ó bela Rainha minha, como a concedeste ao vosso Venerável Servo de Monfort. E vós, ó Venerável Monfort, pela sorte que tiveste de tal escravidão, pelo zelo com o qual a propagaste, alcançai-me esta graça também a mim, para que cumprindo fielmente as práticas internas e externas que praticaste, me torne como vós, verdadeiro escravo de Jesus e de Maria. Amém".*

Nosso Fundador, vivia intensamente o Amor a Virgem Santíssima, e com seu testemunho, dado em palavras e atitudes, ainda hoje nos impulsiona a suplicar a Deus tal Graça para nossa vida e para a vida de cada coirmã de nossa Província. Deixar-se amar por nossa Amada Senhora e cultivar no coração a semente desse amor, é caminho seguro para Amar Nosso Senhor e levar adiante a missão que Ele nos confia enquanto FDZ. Não percamos de vista a intimidade filial com a Santíssima Mãe, aprendamos de seu Coração Imaculado a viver no Coração Santíssimo de Jesus, tomando para nós seus interesses e dedicando toda a nossa existência a Amá-lo com todas as Graças que Ele pode nos conceder pelas Mãos de Sua e nossa Mãe!

#### **ORAÇÃO CONCLUSIVA**

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que recorreram à vossa proteção, imploraram a vossa assistência e clamaram por vosso socorro, tenha sido por Vós desamparado. Animada, pois, com igual confiança, a Vós, ó Virgem entre todas singular, como minha Mãe eu recorro, de Vós me valho e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Verbo de Deus feito carne, mas dignai-Vos de as ouvir propícia, e de me alcançar o que vos imploro. Amém.